O cambio regulou a 5,113,128, sendo a libra a 40$796, o dollar a 8$420 e o franco a $331. O mil réis ouro foi vendido a 4$567.

DIRECTOR INTERINO
DR. NELSON LUSTOSA

A União

ORGAM OFFICIAL DO ESTADO

Está de plantão, hoje, a pharmacia Veras, rua Duque de Caxias, 324.

A maxima thermometrica de hontem foi 29.7 e a minima 23.2.

GERENTE
Epaminondas Camara ... EO NACRE

ANNO XXXIX | PARAHYBA — Terça-feira 11 de fevereiro de 1930 | NUMERO 34

O massacre do povo de Natal pela policia de Juvenal Lamartine

A narrativa de uma testemunha de vista dos tetricos acontecimentos

E a acção destemerosa da Caravana Luzardo prosegue, sem desfallecimento!

EM GUARABIRA

GUARABIRA, 7 — A Caravana Liberal chefiada por Baptista Luzardo chegou, hoje, aqui ás 12 horas. A cidade toda se movimentou para receber os caravaneiros. O commercio fechou ás dez horas. Mesmo antes da chegada dos automoveis de linha, a multidão comprimida na estação delirava de enthusiasmo, vivando os proceres liberaes e cantando a "Vassourinha".

Ao saltarem, os membros da Caravana foram recebidos e cumprimentados pelo deputado Antonio Guedes, chefe politico do municipio, o qual os conduziu á sala da estação. A' chegada foi queimada uma salva de 21 tiros. Na ponte de ligação da cidade com a "Great Western", as senhoritas, trajando encarnado, formavam duas alas, todas munidas de cestas de flôres. A bandeira nacional foi conduzida por uma senhorita ladeada por outras com as legendas "Minas Geraes", "Rio Grande do Sul" e "Parahyba".

A' approximação dos membros da Caravana foram jogadas flôres, emquanto o prefeito Sebastião Bastos pronunciava incisiva saudação aos viajantes em nome da população do municipio.

Em seguida formou-se o prestito puxado por duas bandas de musica em direcção do Conselho Municipal.

Durante o percurso falou o sr. João Bandeira.

No recinto do Conselho Municipal discursou o sr. Genesio Gambarra.

Acclamados insistentemente, discursaram o conego Marcos Penna, dr. Paulo Duarte e deputado Baptista Luzardo. Os discursos electrizaram o povo.

Após a sessão civica do Conselho, o prestito encaminhou-se para o Hotel Central, onde os excursionistas foram banqueteados. Depois do banquete, a Caravana proseguiu viagem.

E' impossivel descrever as ovações recebidas pelos membros da Caravana e enthusiasmo das acclamações aos srs. João Pessôa, Getulio Vargas, Antonio Carlos e Epitacio Pessôa.

A recepção da Caravana constituiu um acontecimento politico de maior significação.

Em Mulungú, a população dessa localidade fez na estação expressiva manifestação á Caravana, tendo discursado o sr. Abdon Coêlho.

EM CAIÇÁRA

Caiçara, 7 — Caiçara viveu minutos de indescriptivel enthusiasmo civico por occasião da passagem da caravana "Baptista Luzardo".

O cel. Carlos Espinola, chefe politico do municipio, homenageou a distincta embaixada, promovendo brilhante manifestação publica.

Assim é que, logo ás primeiras horas da tarde, s. s. á frente de grande massa popular, representantes de todas as classes, senhoras e senhoritas, foram aguardar á gare da "Great Western", os excursionistas. A' recepção compareceu a banda local "Epitacio Pessôa".

Um grupo de gentis senhorinhas, trajando á liberal, sustinha a bandeira nacional em cujo centro se destacava artistico coração de flôres naturaes, emmoldurando as photographias dos drs. Getulio Vargas e João Pessôa.

A' chegada dos automoveis officiaes, estrugiu aos ares basta girandola, ao mesmo tempo que 30 senhoritas cantavam o hymno liberal, outras tantas se acercaram dos autos, cobrindo de flôres os illustres caravaneiros. O povo exultando de vivo enthusiasmo,, acclamava incessantemente os nomes de Epitacio Pessôa, Getulio Vargas, João Pessôa e demais proceres liberaes.

Usou da palavra o dr. Flavio Massa, que, em vibrante discurso fez sentir ao povo que "Caiçára, sendo a linha divisoria do Estado, tinha a primazia de prestar a ultima homenagem á caravana "Baptista Luzardo", prestes a ingressar na terra onde a liberdade não medrou, era porém a primeira sentinella avançada da causa liberal".

Ao deputado Baptista Luzardo foi offerecido lindo ramalhete de flôres naturaes. O notavel tribuno agradeceu, commovido, empolgando a assistencia com os arroubos de sua eloquencia, e terminou tecendo um hymno a Epitacio Pessôa, figura máxima no scenario da politica brasileira. Por solicitação dos caravaneiros, foi despregado da bandeira nacional, o coração symbolico que enfeixava os retratos dos futuros presidentes da Republica, sendo o quadro apposto em logar de destaque no automovel da embaixada.

O vice-prefeito Oliveira Lima fez entrega ao presidente da caravana de uma saudação, assignada pelas pessôas presentes:

Carlos Espinola, Oliveira Lima, vice-prefeito; José Epaminondas, João Mendonça, José Paulino, Agricio Queiroz, Francisco Ribeiro, Luiz Americo, Tobias Guedes, conselheiros Severino Alves, Francisco Soares, Francisco Marques, José Marques, João Antonio Oliveira, Luiz Franciscano, Manuel Franciscano, José Soares, Cleodon Franco Luiz, Luiz Araújo, Carlos Filho, Oswaldo Espinola, José Martins, Antonio Cyrillo, Minervino Oliveira, Conrado Franco, José Alves, Severino Gaby, Demetrio Soares, Gustavo Torres, Luiz Carvalho, Cleomenes Oliveira, Arthur dos Anjos, Luiz Franco, Antonio Trindade, Alipio Barbosa, Luiz Alvino, Manuel Gomes, Luiz Soares, Ventura Alves, Francisco Gomes, João Gomes, José Fagundes, Sebastião Gomes, Luiz Gomes, José Gomes, Antonio Crescencio, Alipio Amaral, José Bezerra, Honorio Bento, Antonio Bento, Manuel Moreira, Luiz Candido, Joaquim Medeiros, José Lima.

—

NOVA CRUZ, 7 — Acaba de chegar caravana sendo delirantemente acclamados nomes caravaneiros Getulio Vargas e João Pessôa. Os discursos foram entrecortados de acclamações vibrantes sendo ovacionados leaders nacionaes e Café Filho. Caravana partiu destino Villa Nova.

—

VILLA NOVA, 7 — Sargento destacamento acompanhado soldados começa fazer violencias procurando impedir manifestações Caravana Liberal. Major Pedro Costa chefe Alliança aqui acaba de ser desacatado em companhia seu correligionario Aquino Nunes. Major Pedro Costa é primeiro juiz districtal. Apesar desses factos ha grande vibração popular. (A União).

—

VILLA NOVA, 7 — Acaba de chegar sob estrondosa manifestação a caravana chefiada pelo deputado Baptista Luzardo. Saudou-a o sr. Manuel Cavalcanti.

Todos os discursos muito applaudidos. Multidão calculada 1.500 pessoas, destacando-se grande numero

(Continúa na 3ª pagina)

A inauguração da Ponte de Mulungú

Com a inauguração, no domingo pela manhã, da ponte de Mulungú, sobre o rio Mamanguape, construida por iniciativa do governo João Pessôa, se completa o systema arterial das communicações entre a capital parahybana e todas as zonas do interior.

Quinze mezes de administração bastaram á actividade dynamica do actual chefe do governo, para impulsionar de modo tão decisivo o problema das communicações, do qual depende o desenvolvimento de nossa terra.

A ponte de Mulungú, entregue ante-hontem, ao trafego, representa, como as anteriormente construidas, de Gurinhem e da Batalha, um melhoramento de sensibilissima significação para os destinos economicos da Parahyba.

A solennidade inaugural occorreu ás 9 horas da manhã, com a presença do chefe do executivo, auxiliares do governo e numerosas pessoas representativas.

A nova ponte, construida em concreto armado, mede cerca de 60 metros de comprimento, em tres vãos, tendo o central 27 metros.

Da construcção foi encarregada a firma Raffaele Abenante & C.ª, que estava presente na inauguração por intermedio dos seus socios sr. Luiz Abenante e eng.º João Gioia, technico da mesma.

Era grande a massa popular que assistiu ao acto, notando-se representantes das cidades e povoados vizinhos.

Uma salva de foguetes annunciou a chegada do sr. presidente João Pessôa.

Dada a bençam pelo padre Raphael de Barros, vigario da freguezia, o automovel do chefe do governo rompeu a fita vermelha, inaugurando, assim, a ponte e abrindo-a ao trafego publico.

Depois de batidas algumas photographias, foi servido um *lunch*, falando *au champagne* o engr.º João Gioia, pela firma, o dr. Antonio Guedes, deputado estadual, pelo municipio de Guarabira e o sr. Josué Silveira, pelo povo de Alagoinha, representado alli pelo cel. Alfredo Moura.

Respondendo, o presidente João Pessôa pronunciou um incisivo discurso.

Começou dizendo que estava admirado do vulto da manifestação que lhe fazia o povo de Mulungú, não precisando melhor demonstração do seu reconhecimento do que aquella.

Disse que nem tudo pode o presidente fazer, como não poude evitar aquella manifestação.

Antes, porem, de qualquer

(Continúa na 8ª pagina)

A fiscalização do pleito de 1.º de março

O sr. presidente João Pessôa recebeu do deputado Ariosto Pinto, um dos "leaders" da Alliança Liberal, o seguinte telegramma:

"Rio, 8 — De accordo com os propositos manifestados nobremente pelos eminentes candidatos liberaes, no sentido de ampla fiscalização do pleito presidencial, communicamos a v. exc. o nosso trabalho constante para esse elevado objectivo e solicitamos ainda a sua alta intervenção providenciando junto aos devotados correligionarios chefes do nordéste e extremo norte afim de habilital-os á indicação de fiscaes de v. exc. Estamos providenciando no mesmo escopo, porém a interferencia de v. exc. será decisiva, dada a proximidade com aquellas regiões. Cordiaes homenagens. Ariosto Pinto".

Para não ficarem solidarios com os assassinos!

Valiosas adhesões á causa da Parahyba

Deante dos factos ignominiosos de Natal, onde foi espingardeado um parahybano, só ficarão ao lado do perrepismo truculento, tão bem representado aqui pela figura perseguidora e má do desembargador Heraclito Cavalcanti, os que não tiverem na alma nem um ultimo lampejo de vibração civica, nem a mais longinqua particula de amôr á terra natal.

Cumplices dos assassinos só ficarão, para honra nossa, os vendidos e os aventureiros da peor especie.

Damos a seguir telegrammas expressivos, contendo noticias de novos elementos que se alistam nas fileiras da Alliança Liberal:

ESPERANÇA, 10 — Deante dos factos revoltantes desenrolados em Natal, retiro a minha solidariedade ao perrepismo hypothecando, espontaneamente, com os elementos de que disponho, apoio á candidatura liberal, ao lado do cel. Sobreira. Abraços — **Francisco Martins de Oliveira.**

BARRA DE S.ª ROSA, 9 — Tenho a honra e satisfação de communicar a vossencia que acaba de adherir á causa liberal o cel. Pedro Ferreira, maior elemento de Souza Lima, graças ao modo captivante do policiamento do sargento José Guedes. Saudações — **Manuel Correia.**

BARRA DE S.ª ROSA, 10 — Hontem tive ordem de communicar a vossencia a adhesão do cel. Pedro Ferreira. Hoje mais satisfação tenho com a adhesão do major José Ignacio á Alliança, pelo mesmo intermedio. Saudações — **Manuel Correia.**

REGISTO

FEZ ANNOS HONTEM:

A sra. d. Palmira de Figueirêdo Costa, esposa do sr. Joaquim Costa, mecanico da "Great-Western" em Cabedello.

—

A sra. d. Amelia Ayres Herculano, esposa do sr. Manuel Herculano, artista, residente nesta capital.

FAZEM ANNOS HOJE:

A sra. d. Alexandrina Correia Baptista, esposa do sr. José Baptista Guedes, industrial nesta cidade.

—

O menino José Henrique Bezerra, empregado d'"A Previdente", desta capital.

—

A sra. d. Stella Pedrosa Hardman, viúva do saudoso medico conterraneo dr. Joaquim Hardman.

—

DR. AMERICO FALCÃO — Passa hoje o anniversario natalicio do dr. Americo Falcão, director da Bibliotheca do Estado e apreciado poeta conterraneo.

Pela data, o nataliciante deverá receber muitas felicitações.

—

A sra. d. Auta de Luna Freire, professora do grupo Escolar "Antonio Pessôa" desta capital.

—

A menina Maria de Lourdes, filha do sr. João Colombo Rodrigues de Carvalho, funccionario da "Great-Western", nesta capital.

—

O menino José Rodrigues de Carvalho Neto, filho do sr. João Colombo R. de Carvalho.

VIAJANTES:

A fim de rever pessoas de sua familia, viajou hontem, de automovel, para Mamanguape, a exma. sra. d. Mocinha Toscano, genitora do sr. Venancio Toscano, gerente da "Camisaria Colombo".

—

A bordo do hydro-avião "Pirajá", da "Syndicat Condor" desembarcou hontem em Cabedello, procedente de Natal o sr. Severino Ramalho.

No mesmo apparelho, seguiu para Recife o sr. João G. de Abreu, funccionario do Banco do Brasil alli.

—

Acham-se nesta capital, a passeio, devendo regressar hoje, de automovel a Mamanguape, onde residem, os srs. pharmaceutico Manuel Balthazar, cel. João Pinto e Ary de Andrade, estudante de humanidades.

—

Encontra-se nesta capital, desde alguns dias, o sr. Arthur Silva, representante da sociedade de sorteios Credito Mutuo Predial.

—

Esteve nesta capital, de passagem para Recife, o sr. João Marques de Almeida, chefe da importante firma Marques de Almeida & Cia.

PARTE OFFICIAL

Administração do sr. dr. João Pessôa Cavalcanti de Albuquerque

Decreto n. 1.635, de 10 de fevereiro de 1930

Abre credito especial de um conto de réis (1:000$000).

O presidente do Estado da Parahyba, de accordo com a autorização contida na alinea XXVII da lei n. 680, de 21 de novembro de 1928 e art. 3.° da lei n. 690, de 7 de outubro de 1929, usando da attribuição que lhe confere o art. 36° da Constituição Estadual,

DECRETA:

Art. 1.° — Fica aberto á Secretaria da Fazenda, o credito especial da quantia de um conto de réis (1:000$000), para attender ás despesas de primeira installação do Banco dos Empregados do Commercio de Campina Grande.

Art. 2.° — Revogam-se as disposições em contrario.

Palacio do Governo do Estado da Parahyba, em 10 de fevereiro de 1930, 41.° da Proclamação da Republica.

João Pessôa Cavalcanti de Albuquerque
Matheus Gomes Ribeiro

Secretaria da Fazenda:

EXPEDIENTE DO GOVERNO DO DIA 8:

Folhas de pagamento:

Do operario Olidio Pontes, por conta da sua empreitada para assentamento de soalho e forro d'"A União". — Pague-se a quantia de 989$670.

De Severino Homesino, para saldo de sua empreitada para assentamento de soalho e forro do Lyceu Parahybano. — Pague-se a quantia de 1:124$000.

De detentos que trabalham nos serviços do campo de aviação, no periodo de 11 a 31 de janeiro findo.—Pague-se a quantia de 2:292$500.

Conta:

De Oliveira & Pereira, por conta do contracto para construcção do Hospital de Isolamento. — Pague-se a quantia de 43:263$000.

Petições:

De João Baptista Pereira de Mello, requerendo reducção de 50% na collecta de seu engenho em Bananeiras. — Tendo o requerente pago o imposto integral do seu engenho, nada mais ha que deferir.

De d. Cherubina Amelia de Oliveira, no mesmo sentido. — Igual despacho.

De Manuel Barreto de Maria, idem, idem.

De d. Maria Espinola de Mello, idem, idem.

De Aristides Marques & Irmão Ltd., requerendo restituição da importancia que pagou á Mesa de Rendas de Patos, de multa pela falta de devolução da guia de desembaraço n. 752, de 78 fardos de algodão em pluma incendiados no "Caterpiller", de propriedade do Estado, e da guia n. 720, de 1928, da qual os requerentes já tinham obtido dispensa do então presidente do Estado. — Deferido; restitua-se a importancia de 3:296$600.

De Appollonio Menezes Mello, requerendo reducção de 50% na collecta do seu engenho em Serraria, visto não ter pago ainda o imposto devido. — Deferido, em face das informações.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO DA FAZENDA

Petição:

De Alfredo da Silva, estabelecido com papelaria e perfumarias a retalho, requerendo dispensa do imposto de commissões e consignações em que tambem se acham collectados. — Indeferido, em face das infor-

EXPEDIENTE DO GOVERNO DO DIA 10:

Folha de pagamento:

De detentos que trabalharam nos serviços do campo de aviação, no periodo de 1 a 7 do corrente. — "Pague-se a quantia de 444$500".

Petições:

De Paulino Freire Casado, requerendo reducção de 50% na collecta de seu engenho, em Serraria. — "Tendo o requerente pago o imposto integral de seu engenho, nenhuma reducção ha mais a fazer".

De João Augusto de Sá, ex-agente fiscal da Fazenda, requerendo sua nomeação para o cargo de guarda fiscal visto a sua exoneração não ter sido motivada por qualquer falta no cumprimento dos seus direitos. — "Deferido, devendo assignar na Procuradoria da Fazenda termo de desistencia de quaesquer direitos em virtude do seu afastamento do cargo".

Da Loja Maçonica Regeneração Campinense, representada pela sua directoria, requerendo dispensa dos impostos prediaes do edificio em que funcciona, de sua propriedade, em Campina Grande, visto ser a referida Loja uma instituição beneficiente. — "Indeferido, em face do que dispõe o art. 1°. da lei n°. 245, de 23 de dezembro de 1905".

Decreto:

O presidente do Estado resolve reconsiderar o acto que exonerou o sr. João Augusto de Sá do cargo de agente fiscal da Fazenda, devendo ser incluido no quadro de guardas fiscaes.

Secretaria da Segurança e Assistencia Publica

O sr. dr. Adhemar Vidal, secretario da Segurança Publica, assignou hontem o seguinte acto:

Petição de Jovino José de Andrade, presidente do club carnavalesco "Estivadores", desta capital, pedindo licença para a exhibição do mesmo antes e pelo carnaval. — Como requer.

Demonstração da receita e despesa do Estado

Saldo do dia 8		5.439:720$495
Recolhimentos feitos no Thesouro no dia 10:		
Pela Recebedoria de Rendas. ..	47:000$000	
Pelas Mesas de Rendas e outras repartições	209:046$190	256:046$190
		5.695:766$685
Despesa effectuada no dia 10 ..		216:966$069
Saldo para o dia 11		5.478:800$616
No Thesouro	492:282$569	
No Banco do Brasil	224:239$000	
No Banco do Estado da Parahyba	500:000$000	
No Banco do Estado da Parahyba, para constituição do capital do Banco Hypothecario.	602:279$047	
No City Bank, em Recife	1.000:000$000	
No Banco Francez-Italiano, em Recife	1.000:000$000	
No British Banck of South America, em Recife	1.500:000$000	
No Banco Central	100:000$000	
Noutros pequenos bancos	60:000$000	
Somma		5.478:800$616

Montepio dos Funccionarios Publicos do Estado

BOLETIM DE CAIXA

EM 10 DE FEVEREIRO DE 1930

Saldo do dia 8	46:330$150
Receita de hoje, arts.	90$300
Somma	46:420$450

Coronel Severino Regis

Damos a seguir as inscripções das corôas funebres depositadas sobre o feretro do cel. Severino Régis:

"Eternas saudades de sua esposa". "Saudades immorredoiras de sua filha Amelia". "Muitas saudades de João e Aurea". "Muitas saudades de seus filhos Maria Amelia e Joaquim Schuler". "Eternas saudades de seus filhos José e Cornelia". "Ao presado tio Severino lembranças de Severino, Beatriz e Hylda". "Saudades de Odilon e Clarinha". "Ao compadre e padrinho Severino immorredoiras saudades de Neuza, Licóta e Camerina". "Muitos beijos de seus netos Celia, Sylvia, Yolanda, Iêda e Elionora". "Muitos beijos de seu netinho Oldano". "Saudades de Alzir e Odette". "Muitos beijos de seus netos Humberto, Helio, Adalzira e Maria de Lourdes". "Saudades eternas de Leopoldina e José Amorim". "Saudades de Borja Peregrino e familia". "Homenagem de J. Schuler & Cia.". "Ao cel. Severino Régis sincera gratidão de Octacilio, Maria Augusta e Leonilla".

Dos srs. Avelino Cunha e Paulino Gomes e respectivas familias, e de d. Bellinha Leal e d. d. Aurea e Anathilde Camará, viam-se artisticas grinaldas de flôres naturaes.

Informes commerciaes

Constou do seguinte o movimento de exportação da Recebedoria de Rendas dos dias 6 e 7:

René Hausheer & C.ª — 1 caixa com tecidos, para Natal, pela "Great Western".

Os mesmos — 3 fardos de tecidos, para Nova Cruz, pela "Great Western".

Abilio Dantas & C.ª — 398 fardos de algodão em pluma, para Liverpool, pelo vapor inglez "Discoverer".

Lisbôa & C.ª — 140 caixas contendo alcool, para Fortaleza, pelo vapor "Aracaty".

Os mesmos — 40 caixas contendo alcool, para Fortaleza, pelo mesmo vapor.

René de Pontes — 42 vols. com soda caustica, bicarbonato, ocre, acido e agua raz, para Recife, em caminhão.

Joaquim Grege — 2 garajaus contendo gallinhas, perú e pavões, para Natal, pela "Great Western.

Leite & C.ª — 5 saccos contendo semente de mamona, para o estrangeiro, ou qualquer porto do paiz, em transito pelo Recife, pela "Great Western".

Arnaldo de Albuquerque — 10 malas contendo amostras diversas, para Maceió, pelo vapor "João Alfredo".

Alcebiades Galvão — 2 malas com amostras de cartonagem e tecidos, para Recife, pelo mesmo vapor.

José Limeira & C.ª — 164 fardos de algodão em pluma, para Liverpool, pelo vapor inglez "Discoverer".

João Ursulo Ribeiro Coutinho — 2.000 saccos de assucar demerara, para Rio, pelo vapor "João Alfredo".

Standard Oil Company of Brasil— 220 tambores, para Recife, pela barcaça "Urania".

Carvalho Bastos & C.ª — 2 caixas contendo miudezas, para Nova Cruz, pela "Great Western".

René Hausheer & C.ª — 4 fardos de tecidos, para Recife, em caminhão.

Tertulino C. da Matta — 1 caixa contendo medicamentos, para Recife, pela "Great Western".

Empresa Tracção, Luz e Força — 1 caixa contendo amostras de bobinas, para Santos, pelo vapor "Itagiba".

Abilio Dantas & C.ª — 330 fardos de algodão em pluma, para Liverpool, pelo vapor inglez "Discoverer".

—

PAUTA dos principaes generos de producção e manufactura do Estado sujeitos a direitos de exportação, da semana de 10 a 16 de fevereiro de 1930:

MERCADORIAS — Aguardente de canna, litro $300; aguardente de mel ou cachaça, litro $200; alcool, litro $250; algodão em pluma, kilo 2$300; algodão em caroço, kilo, $776; algodão rebeneficiado, kilo 1$600; algodão em residuos de piolho ou linter, kilo $800; arroz descascado, kilo $600; assucar refinado de 1.ª, kilo $440; assucar refinado de 2.ª, kilo, $360; assucar de usina, kilo, $380; assucar triturado, kilo, $260; assucar crystal, kilo, $240; assucar branco, kilo, $340; assucar demerara, kilo $220; assucar someno, kilo, $220; assucar mascavinho, kilo, $220; assucar mascavado, kilo, $180; assucar bruto, secco, kilo, $180; assucar bruto melado, kilo, $160; borracha de mangabeira, kilo 1$500; borracha de maniçóba, kilo 1$500; batatas nacionaes, kilo $200; caibro, um $800; café, kilo 1$500; café moido, kilo 2$000; côco, cento 20$000; couros de boi, seccos salgados, kilo, 1$400; couros de boi, seccos espichados, kilo 2$100; couros de boi, seccos flôr de sal, kilo, 1$700; couros verdes, kilo, 1$000; couros de bode, kilo 8$500; couros de carneiro, kilo 7$000; couros curtidos, kilo 10$000; farinha de mandioca, litro $120; feijão, litro $400; milho, litro $100; oleo refinado de semente de algodão, litro 1$700; oleo crú de semente de algodão, litro, $750; oleo de semente de mamona, litro 1$500; pasta de semente de algodão, kilo $150; raspas de sola polida, kilo 3$000; raspas de sola envernizada, kilo 4$000; semente de algodão, kilo $090; semente de mamona, kilo $400; tacões ou quadras de raspas de sola, 1$600; vaqueta ou couros preparados, 7$000.

Os demais productos constam da **Pauta geral.**

—

Pela Secretaria da Junta Commercial, se faz publico, que durante o mez de janeiro proximo findo foram registrados e archivados os seguintes documentos:

Contractos — De Joaquim Gonçalves de Mattos Rolim e Adriano Carlos Henriques Dias Brocos, para exploração da industria de beneficiamento de algodão e extracção de oleo de caroço de algodão, com o capital de réis 600:000$000 (seiscentos contos de réis), concorrendo, como solidario, o socio Joaquim Gonçalves de Mattos Rolim, com a quota de réis..... 400:000$000 (quatrocentos contos de réis) e o socio Adriano Carlos Henriques Dias Brocos com réis .... 200:000$000 (duzentos contos de réis), sob a firma social de J. Mattos & Cia., na cidade de Cajazeiras.

—De Pedro Cabral de Oliveira e d. Guida Antonino de Oliveira, para exploração do commercio de miudezas, ferragens e outros artigos em grosso, com o capital de réis 40:000$000 (quarenta contos de réis), concorrendo, como solidario, o socio Pedro Cabral de Oliveira, com réis 30:000$000 (trinta contos de réis) e a socia d. Guida Antonino de Oliveira, como commanditaria, com réis 10:000$000 (dez contos de réis), sob a razão social de Oliveira & Cia., nesta capital.

— De Djalma de Andrade Bello, d. Thomyres Campello de Azevêdo e Olympio Pessôa para o commercio Representações e Commissões, com o capital de réis 15:000$000 (quinze contos de réis, concorrendo cada socio, como solidario, com a quota de réis 5:000$000 (cinco contos de réis), sob a razão social: Andrade, Campello & Cia., nesta capital.

Firmas individuaes — Manuel Soares Maia, para o commercio de fazendas por atacado e a varejo, com o capital de réis 20:000$000 (vinte contos de réis), nesta cidade.

—Ruy Bezerra, para exploração de uma fabrica de moveis em geral, vassouras de piassava, representações, etc., com o capital de réis 10:000$000 (dez contos de réis), nesta capital, sob a firma R. Bezerra.

Timotheo Pereira, para o commercio de fazendas, miudezas, ferragens, etc., com o capital de réis 100:000$000 (cem contos de réis), na cidade de Cajazeiras.

Alteração de registro de firma — Augmento de capital — De C. Pessôa, pelo augmento do capital de sua firma para réis 100:000$000 (cem contos de réis).

Distractos — Foram distractadas as firmas: Timotheo Pereira & Cia., de Cajazeiras, e Andrade & Campello, desta capital.

Procurações — Foram archivadas e registradas nesta Secretaria duas procurações: uma da Standard Oil Company of Brasil, constituindo seu bastante procurador neste Estado, durante o anno de 1930, o sr. José Prazeres Coêlho, e outra de J. Ferreira da Silva & Cia., de Recife, com filial nesta capital, constituindo os srs. Romero Novaes de Medeiros e João de Araujo Filho, seus procuradores para gerirem e administrarem a alludida filial.

Secretaria da Junta Commercial do Estado da Parahyba, 7 de fevereiro de 1930. Theotonio Bernardino Alves, secretario.

Para a Caixa de Construcção e Conservação de Estradas de Rodagem

O prefeito de S. José de Piranhas communicou ao sr. presidente do Estado que fez recolher ao posto fiscal daquella villa a quantia de 703$730, correspondente a 10% da arrecadação effectivada em janeiro, destinada á Caixa de Construcção e Conservação de Estradas de Rodagem.

Concurso para Guardas Fiscaes

Na Secretaria da Fazenda terá lugar, ás 9 horas da manhã do dia 18 do corrente, concurso para guardas fiscaes, devendo ser chamada á prova escripta a ultima turma, composta dos seguintes candidatos inscriptos:

Antonio de Almeida Sá, Enéas Correia Lima Filho, João Cordeiro Bezerra, Francisco Aleixo de Castro, Miguel Alves de Moraes, Dorgival de Oliveira, Manuel Chrispiniano, Hermes Rodrigues de Oliveira, Antonio Soares da Fonseca, Adrião Leite de Araújo, Segismundo Pinto da Silva, José Ignacio de Oliveira, Deoclides Bezerra, Antonio Leandro de Medeiros, Manuel Marinho do Nascimento, Octavio Olympio Maia, Antonio Vital Gomes, Nicolau Ferreira de Lacerda, Luiz Felintho de Souza, Francisco Carlos Ribeiro Barros, Eduardo Silva, Manuel Raulino Pereira, Pedro Mariano Guedes, Antonio Leite de Araújo, Athayde Carneiro de Araújo, Julio Gomes Meira, Oswaldo Cavalcante Dinoá, Francisco Bessa Sobrinho, Possidonio de Souza Falcão, José Mariano de Macedo, José Gonçalves Netto, José Alves de Figueirêdo, José Araújo Lins, José Aurino Falcão, André de Carvalho Menezes, Samuel Meira Hardman, Firmino Malheiros, Flavio da Silva Barbosa, Antonio da Silva Guedes, Salvador Alves Sobrinho, Francisco dos Santos Aguiar, Antonio de Almeida Barbosa, Cicero de Sá Magalhães, Elysio Alves de Freitas, Erasmo de Oliveira Travassos, José Maria Pereira, José Cesar Sobrinho.

O algodão

Durante o mez de janeiro p. findo o Departamento de Classificação da Capital inspeccionou 14.055 fardos num total de 2.344.646, 7 kilos.

A firma que maior quantidade de algodão apresentou para classificação foi a Companhia Commercio e Industria Kroncke, num total de 5.316 fardos.

—

O Departamento de Campina Grande subordinado á Delegacia do Serviço do Algodão, inspeccionou 7.403 fardos num total de 1.342.263 kilos.

O mesmo departamento informa que durante o mez de janeiro ultimo, sahiram de Campina Grande para Liverpool 211.948 kilos de algodão em 1.173 fardos sendo que a firma Lafayette, Lucena & Cia., foi a que mais exportou no referido mez, para a Inglaterra.

O massacre do povo de Natal pela policia de Juvenal Lamartine

(Continuação da 1ª pagina)

de familias que conduziam flôres que foram jogadas sobre caravaneiros. Notavam-se muitas senhorinhas e senhoras trajando vermelho. O deputado Baptista Luzardo informado violencias policiaes transmittiu governador Lamartine energico telegramma solicitando providencias. A caravana acaba de partir sob delirantes acclamações. (**A União**).

—

CANGUARETAMA, 7 — A cidade tem aspecto festivo para receber a Caravana Liberal procurando todas as pessoas informarem-se da hora excta da chegada da caravana. Já todo largo da Estação, a hora em que telegrapho está repleto de pessoas aguardando a chegada dos caravaneiros. (**A União**).

—

CANGUARETAMA, 7 — Acaba de chegar 5 horas da tarde Caravana Liberal. O povo delirou acclamando Baptista Luzardo e seus companheiros excursão. A multidão é calculada em 2.000 pessoas.

Falou em nome do Comité Liberal deste municipio o academico Jorge Calafange respondendo saudação conego Mathias Freire. Acclamado falou o grande tribuno Baptista Luzardo sendo todos oradores delirantemente ovacionados.

A caravana partiu sob acclamações ruidosas deixando magnifica impressão. Correm boatos terroristas respeito recepção em Natal. (**A União**).

—

GOYANINHA, 7 — Passou na Estação ferrea desta villa Caravana Liberal sendo estrondosamente vivada. Caravana proseguiu viagem Natal. (**A União**).

—

S. JOSÉ, 7—Caravana Liberal passou Estação esta cidade sendo delirantemente applaudida. População impressionada quanto a chegada em Natal aos caravaneiros para quem, conta preparar-se aggressão. (**A União**).

—

NATAL, 8 — O deputado Baptista Luzardo enviou hoje o seguinte telegramma aos srs. Epitacio Pessôa, Antonio Carlos, Getulio Vargas e J. J. Seabra:

"Levado por um profundo sentimento de revolta e indignação, quero trazer ao conhecimento do eminente amigo as degradantes scenas de selvageria praticadas por elementos acolytados pela policia e occorridas por occasião da chegada da caravana por mim chefiada.

Atravessando o territorio norte-riograndense debaixo dos sombrios prognosticos que tiveram confirmação nos factos monstruosos que enlutaram esta cidade, fomos recebidos por avultada multidão que ultrapassou o calculo dos organizadores das homenagens que nos estavam reservadas e dos nossos proprios adversarios e que nos acompanhavam ao Hotel Internacional, movimentando-se o povo quasi em silencio, em attitude respeitosa, visivelmente receioso de violencias por parte dos elementos perturbadores que se immiscuiam na multidão, aparteando grosseiramente os oradores.

Quando, em companhia das familias dos proceres liberaes e companheiros de caravana, nos dirigiamos ao interior do hotel, irrompeu cerrada fuzilaria contra o povo inerme, cahindo fuziladas pelas balas assassinas da policia cerca de 14 pessoas, algumas das quaes de destaque social, como o capitão do exercito Everardo Vasconcellos, o dr. Fernandes Barbosa, inspector agricola, que falleceu instantaneamente com uma criança, que, ao ser apanhada pela Assistencia Publica, balbuciou: "Morro, mas Getulio Vargas subirá..."; e um popular que morreu nas calçadas do hotel.

A policia cercou o hotel, prendendo e espancando o povo, impedindo até a nossa sahida. Protestei incontinenti, junto ao presidente do Estado, a quem verberei a monstruosidade digna de sicarios, obtendo que a policia se recolhesse aos seus quarteis e hoje pela manhã puzesse em liberdade os nossos correligionarios.

Consternado e profundamente revoltado, levanto o meu protesto perante a nação liberal contra a chacina que ensanguentou Natal."

—

Areia, 10 — Ao presidente Juvenal Lamartine foram transmittidos os seguintes despachos de protesto contra o vilissimo attentado da noite de 7:

"Areia, Parahyba — Mulher areiense profundamente escandalizada acto selvageria v. exc. mandando espingardear caravaneiros liberdade praça publica protesta contra pratica tão ignominiosa somente digna mentalidade de cacique. — Julia Almeida, Dulce Almeida, Avany Nunes, Palmyra Lemos, Julia Cunha, Josepha Almeida, Maria Almeida, Maria Gondim, Antonia Gondim, Amelia Gondim, Deborah Tavares, Maria Tavares, Eloysa Tavares, Rita Rodrigues, Corina Britto Lyra, Laura Cabral, Dulcelina Gouveia, Leonila Cabral, Analia Correia, Helena Correia, Maria José Correia, Donatilla Barreto, Severina Freitas, Placidia Nunes, Thereza Costa, Eliza Lopes, Izabel Sá, Maria Sá, Francisca Souto, Francisca Medeiros, Rita Barreto, Rita Ramalho, Corintha Almeida, Honorina Freitas, Eulalia Lins, Amelia Patricio, Elita Patricio, Anna Patricio, Eudocia Lins, Dulcelina Pereira, Severina Pereira, Margarida Rabello, Olga Costa, Carmerina Pagano, Maria Eugenia Almeida, Celecina Ribeiro, Heloysa Baptista, Aurea Andrade, Pautilla Ribeiro, Herundina Leal, Nanette Santiago, Tonha Santiago, Bellinha Santiago, Maria Bezerra, Palmyra Almeida, Maria Leal e Eudo de Oliveira."

—

Areia — Parahyba — Queira receber maldição povo areiense pelas pra-

Continúa na 5.ª pagina)

ticas sanguinarias e cobardes seu nefasto governo, mandando espingardear praça publica pregadores liberdade, cujo pensamento é salvar Brasil garras jagunçaria que está alugada serviço do despotismo, immoralidade e tyrannia — Saudações — Horacio Almeida, Antonio Oliveira, Manuel Nunes, Leonidas Santiago, Lindolpho Xavier, Lindolpho Cavalcanti, Germano Freitas, Severino Britto Lyra, João Corrêia, Henrique Baptista, Gabriel Perazzo, Jayme Almeida, José Rufino, Remigio Filho, Manuel Freire de Andrade, Antonio Pereira dos Anjos, Manuel Felix, Alfredo Borges Costa, José Ferreira de Almeida, José de Lemos Pessôa, Saul Gouveia, João Barreto, Luiz Barreto, Armando Freitas, Manuel Cyrillo, Severino Maia, Severino Patricio, João Lins, José Carneiro e Graciliano Mello."

Angicos, 10 — O deputado Baptista Luzardo acaba de receber de Areia este expressivo telegramma:

Areia — Parahyba — Povo areiense solidariza-se destemerosos caravaneiros liberdade nesta hora pungente em que soba Lamartine desvaira-se pratica cobardia e despotismo, compativeis sómente sua mentalidade jagunço alugada politica inconsciente Cattete. Saudações — Horacio Almeida, Antonio Oliveira, Manuel Nunes, Leonidas Santiago, Lindolpho Xavier, Lindolpho Cavalcanti, Germano Freitas, Severino Britto Lyra, João Correia, Henrique Baptista, Gabriel Perazzo, Jayme Almeida, José Rufino, Remigio Avila Lins Filho, Manuel Freire de Andrade, Antonio Pereira dos Anjos, Manuel Felix, Alfredo Borges Costa, José Ferreira de Almeida, José Lemos Pessôa, Saul Gouveia, João Barreto, Luiz Barreto, Armando Freitas, Manuel Cyrillo, Severino Maia, Severino Patricio, João Lins, José Carneiro e Graciliano Mello."

A NARRATIVA DE UMA TESTEMUNHA DE VISTA

Hontem fomos apresentados por um amigo particular ao sr. João Rocha Moreira, representante dos laboratorios de Daudt & Oliveira, que presenciou todos os acontecimentos horrorosos praticados pela policia de Juvenal Lamartine na noite de 7 do corrente, em Natal, á chegada da Caravana Luzardo áquella cidade.

O sr. João Rocha Moreira presenciou a chacina do povo observando, revoltado, as truculencias da policia desenfreada do Estado nortista. E' um temperamento affeito ás lutas, pois o nosso entrevistado foi um dos cearenses que tomaram parte saliente, de armas na mão, na quéda do acciolysmo.

Travada a palestra com o esforçado representante commercial de Daudt & Oliveira, do Rio, s. s. disse-nos que o que ia relatar era um real e perfeito relato dos tristes acontecimentos que ensanguentaram a terra potyguar.

— Cheguei á Parahyba no trem de sabbado, ás 16 horas. Trago nos olhos a scena de selvageria que presenciei em Natal, na noite de sexta-feira, no trecho comprehendido entre a agencia da Aeropostale e o cáes do porto, em frente ao Hotel Internacional, onde se hospedou a Caravana Luzardo. Estou admirado de se ter espalhado nesta cidade haver acontecido naquella noite um conflicto entre policia e populares.

— Então não houve conflicto?

— Houve chacina, fuzilamento, massacre, covardemente praticados pela policia do sr. Lamartine, que atirava loucamente contra a grande massa popular, de preferencia visando o grupo dos que applaudiam os caravaneiros.

— Póde informar a origem do tiroteio?

— Parece — continuou o sr. João Rocha Moreira, ainda revoltado ao relembrar os factos delictuosos de Natal — parece que o inicio do tiroteio não veiu de nenhuma provocação da parte do povo, que acompanhava, em silencio, a caravana para o Hotel Internacional, a despeito dos constantes insultos partidos dos elementos exaltados do lamartinismo, que sem-

(Continúa na 5.ª pagina)

A excursão da Caravana "Mathias Freire"

Dois vibrantes comicios liberaes em Santa Rita e Espirito Santo

Organizou-se no domingo ultimo, nesta capital, uma caravana de propaganda que só podia ter um nome no momento: o do conego Mathias Freire.

Constituiram-n'a os srs. jornalistas Café Filho, Adherbal Pyragibe e Osias Gomes, Orris Barbosa, Luiz de Oliveira, Ferreira de Mello e Esmeraldino de Oliveira.

A's 14 horas a caravana partiu para Santa Rita, acompanhada de varios automoveis conduzindo figuras do commercio de nossa praça e outras pessoas.

Na vizinha cidade, a pedido do povo, improvisou-se um vibrante comicio, falando os caravaneiros do sobrado do sr. José Luis Correia.

A assistencia foi calculada em 2.000 pessoas.

Em primeiro logar falou o dr. Osias Gomes, seguindo-se com a palavra Ferreira de Mello, dr. Orris Barbosa, Luiz de Oliveira e Café Filho.

Grandemente applaudidos pela massa popular, os oradores verberaram os acontecimentos de Natal, conclamando os parahybanos que residem na vizinha cidade a se manterem alertas em face do momento angustioso que a patria vive.

Após o comicio, os caravaneiros tomaram os automoveis, continuando a excursão até Espirito Santo.

Essa localidade apresentava um aspecto festivo, vendo-se as ruas ornamentadas de bandeirolas encarnadas.

A's 16 horas chegou a banda de musica do Sapé, tocando vibrantes marchas patrioticas.

E tambem de Sapé vieram varias pessoas representativas, o cel. Gentil Lins, chefe politico do municipio, Orcine Fernandes, dr. Belino Souto, José Candido Gonçalves, Leopoldo de Vasconcellos, dr. José Campos Gonçalves, de Goyana, Solano de Noronha, José Thomaz da Silva, cel. Antonio Uchôa.

Desta capital encontravam-se no comicio os srs. Benedicto Cotrim, João Victorino Vergára, José Henrique, Pedro Henrique, Antonio Costa, Manuel Mousinho, José de Oliveira, Leopoldo de Vasconcellos, dr. Arthur Urano, Arnaldo Alverga, Renato Domingues, José Cruz Nobrega, Mario Uchôa, Mario Lins, Luiz Cruz da Nobrega.

Estiveram presentes, ainda, o senador Antonio Massa, e o deputado Paula Cavalcanti, influente politico na varzea do Parahyba, que foram ovacionados pelo povo.

A's 16,45, do pedestal do cruzeiro que se ergue na principal praça do Espirito Santo, iniciou-se o comicio, falando os srs. dr. Bellino Souto, Adherbal Pyragibe, drs. Osias Gomes e Orris Barbosa, Esmeraldino de Oliveira, Ferreira de Mello, Luiz de Oliveira e Café Filho.

Representando o eleitorado livre da localidade discursaram os srs. Guttenberg Leão e Ursulino Fernandes.

O jornalista Café Filho no seu discurso, que foi longo e doutrinario, interrompido de constantes applausos, fez um desafio aos perrepistas da localidade para que viessem na praça publica, defender as suas idéas.

Nenhum appareceu. E o orador continuou, arrebatando a multidão, que victoriava, sem cessar, a Alliança Liberal.

Ao concluir o jornalista Café Filho foi envolvido pelas senhoritas e carregado pelo povo.

De Sapé vieram numerosas moças da sociedade local, trajando vermelho.

Os caravaneiros foram tratados com distincção pelos elementos liberaes de Espirito Santo.

Partido Democratico

Recebemos, com pedido de publicação, a seguinte nota:

"Acatando o pronunciamento de todos os orgãos directores da nossa aggremiação politica, resolvemos apresentar o nome do sr. **Dr. Octacilio de Albuquerque** para deputado federal, nas proximas eleições de 1º de março.

Um dos fundadores do Partido Democratico, na Parahyba, ao qual vem prestando valiosos serviços, membro do Directorio Nacional, com séde no Rio, por eleição entre os elementos representativos do Partido a indicação do illustre democrata não só traduz uma homenagem aos seus meritos, como também um reconhecimento ás suas virtudes civicas e aos seus desvelos pelos interesses de nossa terra.

Assim, pedimos aos nossos correligionarios e a todos os partidarios independentes da causa liberal para suffragarem o nome do **Dr. Octacilio de Albuquerque** que, na Camara dos Deputados, dignificará o mandato que lhe for confiado pelo eleitorado parahybano.

Fieis aos nossos compromissos com a Alliança Liberal, recommendamos ao voto dos nossos correligionarios para presidente e vice-presidente da Republica respectivamente os nomes do **Dr. Getulio Dornelles Vargas**, benemerito presidente do Rio Grande do Sul e **Dr. João Pessôa Cavalcanti de Albuquerque**, o varonil presidente parahybano que, por seus excelsos predicados moraes, pela sua attitude corajosa no problema da successão, é digno do respeito, da estima e da confiança de todas as classes sociaes da Parahyba. (Ass.) **José de Souza Maciel, Argemiro de Figueirêdo, Julio Rique Filho, Adher-**

Continúa na 5.ª pagina)

Repellindo insultos

— Bemdigo o acaso que me proporcionou a opportunidade de em passagem por esta capital com destino á Parahyba, no proposito de alli assistir á chegada do presidente João Pessôa, puder, á luz da verdade, desfazer certas invencionices e torpezas com que pretendem aqui no Ceará, desmoralizar o nome daquelle eminente homem publico, como empanar o brilho do seu governo, evidentemente liberal e honesto. Posso assegurar que se mesmo não fosse ligado ao situacionismo da Parahyba, a minha consciencia de moço não regatearia solidariedade áquelle que está em rasgos extasiantes de patriotismo praticando obra de louvavel reparação nos destinos politico-administrativos, do meu Estado. Acabo de ler pasmado a linguagem de "baixo calão" de um telegramma dirigido pelo presidente José Peixoto áquelle seu collega, naturalmente inspirado por algum "maravilha" de palacio, cuja mentalidade morbida deixou bem flagrante transparecer, o ridiculo papel de turiferario incensador que nem mesmo se pejou em descer á villeza revoltante de classificar o integro defensor da bravura nordestana, de psychopatha. Pode ficar certo o individuo que escreveu esta torpesa que se retratou a si proprio quando da inconsciencia do seu villipendio, a serviço do governo do Ceará. E' de penalizar o "berrêro" delirante destes "paralyticos-geraes", tocados pela inveja da actuação modelar que está imprimindo á vida do Estado o presidente João Pessôa, de par com as sympathias geraes do povo brasileiro. Felizmente á frente do governo da Parahyba, está um homem que de facto governa... digno, altivo, honesto sob qualquer ponto de vista e que não se parece com essa camarilha de carneiros incondicionaes aos arreganhos do Cattete. Não havia lido ainda na integra a entrevista do presidente João Pessôa, mas cheguei a duvidar que affirmasse elle um facto que não o podesse comprovar. A segunda entrevista confirma o meu acervo.

— Cabe-me agora responder ao dr. Leite Maranhão, uns tantos factos adulterados de um seu longo artigo, publicado no "Correio do Ceará", edição de 17 do corrente.

Admiro-me que aquelle collega, que o conheci de armas na mão, na zona do Cariry, empenhado na extincção do banditismo que em tempos passados vivia em symbiose com a mentalidade de certos governos do Ceará, vir de publico, fazer certas affirmações que não subsistem á comprovação da verdade. Diz elle "os irmãos Nogueiras, são de facto bandidos, um delles pronunciado em Milagres, neste Estado, capangas que foram do celebre José Ignacio e VIVEM NA PARAHYBA, VIDA COMMODA E SEGURA, sendo um delles PREFEITO MUNICIPAL no interior, nomeado pelo presidente Pessôa, o honesto..." Lamento que o dr. Maranhão se tenha afastado da verdade, cedendo, desta forma, o logar aos desvarios da sua creadora phantasia... E' inexacto que qualquer irmão Nogueira tenha sido nomeado prefeito no interior da Parahyba, porque lá o logar de bandido é na cadeia, em observancia ao programma do governo veladamente empenhado na radicalização deste cancro social. O presidente João Pessôa, fiel ao cumprimento da Constituição estadual, em fevereiro de 1928 nomeou todos os prefeitos, estabelecendo, porém, o criterio de selecção rigorosissima. Para a villa de S. João do Rio do Peixe, designou o dr. Lauro Nogueira, (aliás cearense, residente naquella localidade ha mais de um anno) bacharel e reputado advogado naquellas regiões. Outra leviandade revoltante é dizer o articulista que os irmãos Nogueiras vivem, vida commoda e segura na Parahyba, se tem o governo do Ceará interesse velado em punil-os (é o que se deduz da accusação) requisite-os á secretaria de Segurança Publica em Pernambuco. Sómente até hoje conheci duas pessoas capazes de porem duvida, no concernente á honestidade do sr. João Pessôa—o dr. Leite Maranhão e o sr. Manuel Madruga, demittido o ultimo do cargo de secretario do thesouro estadual e que ainda hoje se debate na capital da Republica para provar suas mentiras, mesmo tendo desviado documentos de importancia daquella repartição. "Não medra o banditismo no territorio cearense, nem mesmo vindo da Parahyba". "A historia do banditismo na Parahyba é complicada"... Por mais que seja o elasterio da tolerancia não ha quem se conforme com inverdades despresiveis desta natureza, porque toda população do Nordéste sabe que a Parahyba tem sido a victima dos constantes assaltos dos bandoleiros, organizados em grupos no Ceará. José Ignacio em 1922 mandou assaltar e roubar o fazendeiro e capitalista parahybano, Waldivino Lôbo em Catolé do Rocha; Lampeão sob o patrocinio de Isaias Arruda, tentou varias vezes invadir a Parahyba; Sabino Góes, quando saqueou a cidade de Cajazeiras, vinha da Serra do Matto no Ceará. Com argumentos irrespondiveis dessa natureza, diga o leitor amigo, qual seja o verdadeiro berço do banditismo. Si os assassinos do sr. José Fernandes fugiram á acção repressiva da policia parahybana, foi naturalmente porque lá não encontraram apoio e tinham (quem sabe?) talvez, a convicção de serem melhor tratados no Ceará... "Conhece o presidente parahybano a historia do sargento Clementino Kellé, chefe de uma volante?" Estou a dizer que não, porem, eu respondo, mesmo porque não sei que responsabilidade tenha o governo de factos que se succederam antes de sua gestão. Melhor mesmo que eu responderá a gratidão do povo da zona Jaguaribe no Ceará. Aracaty estava sob a ameaça de, a todo instante, ser assaltada por Lampeão, quando de momento chega o contingente parahybano commandado pelo sargento accusado e garante a população que anciosa aguardava as providencias do governo cearense. Testemunhos eloquentes deste facto, são os telegrammas do prefeito de Aracaty, naquelle tempo e do povo ao presidente Suassuna que desenvolveu campanha tremenda contra o banditismo, emquanto o governo cearense dormia, criminosamente... O facto de o sargento Kellé, ter commettido certa violencia em Limoeiro, contra alguns individuos que tinham horas antes recebido festivamente a Lampeão, emquanto negavam até agua á força do governo, justifica-se plenamente, pelo grão de desespero de que vinha possuido naquelle momento. O telegraphista chegou mesmo a avisar á localidade vizinha onde se encontrava Lampeão que as forças do governo á noite iriam atacal-o. Eis a historia desairosa do sargento Kellé. Quanto ao capitão Salgado, o conheço pessoalmente, é um official ás direitas, merecedor da confiança do governo, commandante da 1.ª Companhia que faz o policiamento das fronteiras parahybanas com o Ceará. Embarco nestes dias com destino á capital do meu Estado e levo com muito apego toda a chronologia dos bandidos que diz o dr. Maranhão se achar guardada pelo proteccionismo do governo. Aguarde, porque se de facto, não ha partidarismo nas accusações, verá todos recolhidos ás enxovias. Ficam assim bem esclarecidos todos os pontos do desattencioso artigo do dr. Maranhão para com o governo da Parahyba.

CELSO MATTOS

(D'A *Razão*, do Ceará).

ANNUNCIOS

EUCLYDES MESQUITA: Dá aulas de Portuguez e Arithmetica em sua residencia. Rua Duque de Caxias, 25.

"CHEVROLET" — Vende-se, por preço modico, um automovel em perfeito estado, por ter de embarcar no dia 15 o seu proprietario; rua Maciel Pinheiro nº. 118.

BOLSA PERDIDA — Gratifica-se a quem encontrou uma bolsa de senhora, contendo mais ou menos 60$000 em dinheiro, uma fivela para vestido e outros objectos, perdidos no dia da chegada do dr. João Pessôa, no lugar onde falou o dr. Antonio Bôtto.
Quem encontrou póde levar á rua Aristides Lôbo nº. 11, que será generosamente gratificado.

O massacre do povo de Natal pela policia de Juvenal Lamartine

(Continuação da 3ª. pagina)

pre se portaram durante todo o desenrolar dos factos, como loucos, gritando contra os homens de representação da Alliança Liberal, ao ponto de deitarem contra o senador Epitacio Pessôa as maiores injurias.

— Quer dizer que o ambiente preparado pelo sr. Juvenal Lamartine éra perfeitamente oppressivo...

— Mais do que isso. Era de panico, pois o povo emmudecido estava só esperando pelas desordens policiaes que tiveram inicio em frente do Internacional.

— Como?

— Um orador local, do andar superior do hotel, collocando a bandeira nacional a uma das janellas do edificio, annunciou que um dos componentes da Caravana Luzardo ia iniciar o grande comicio. Nesse momento a massa popular éra calculada em 2.000 pessoas, entre as quaes innumeras familias de destaque, creanças, etc., o que muito me fazia admirar, em vista dos boatos horriveis espalhados insistentemente na cidade desde que por alli havia passado a Caravana Augusto de Lima. Tanto havia premeditação do horroroso crime por parte do officialismo, que todos os distribuidores de boletins annunciando a chegada da caravana, foram presos á tarde de sexta-feira. Mas, continuando, o inicio das desordens policiaes foi em frente ao hotel, quando o orador local annunciou o começo do meeeting pela caravana. Ahi começou o tiroteio.

— Por parte de quem?

O sr. João Rocha Moreira sorriu á nossa pergunta, dizendo:

— De quem havia de ser, sr. redactor! Pois só quem empunhava armas eram os policiaes, fardados e á paisana.

— Armados de que maneira?

— Os fardados, de revolvers e sabre comblain de bainha de aço; e os paisanos, armados de revolvers e cacête. A cavallaria era composta de poucas praças.

— Informe a esta folha, quaes os responsaveis directos do movimento policial contra o povo.

— Eu digo o seguinte: só posso attribuir a responsabilidade de todos esses factos, a uma só pessoa, a quem não conheço nem quero conhecer. Esta é o sr. Juvenal Lamartine, cabeça pensante que architectou a chacina.

— E os mandatarios?

— Ora, os mandatarios do massacre cannibalesco que eu presenciel, foram simples machinas que executaram as ordens recebidas.

— Presenciou ao assassinio do capitão Everardo de Vasconcellos?

— Eu fiz parte, durante o massacre, de uma roda de pessoas de representação na sociedade natalense. Assisti e commentava com indignação as scenas que iamos presenciando com os amigos. Vi um individuo dar uma grande cacetada, pelas costas, no craneo de um cavalheiro que logo me informaram ser o capitão Everardo de Vasconcellos, fiscal do 29° B. C.

— O capitão Everardo chegou a puxar alguma arma?

— Não. Ao ataque inopinado e traiçoeiro seguiram-se, immediatamente, alguns tiros disparados, não sei por quem, contra a pessoa do capitão Everardo, que sahiu cambaleando, desvairado e lavado em sangue. Soube, depois, que elle tombára ás portas do bar "Cova da Onça", já comatoso, fallecendo no dia seguinte, conforme informações que recebi na estação de Nova Cruz.

— Soube de outras mortes e ferimentos?

— A policia estava insaciavel de sangue. O tiroteio continuava sem parar, a despeito de não apparecer reacção armada por parte do povo, que fugia, tomado de panico, atirando-se ao rio, invadindo as casas, principalmente o Hotel Internacional e procurando resguardar-se das balas nos escaléres que se achavam encostados á escada de embarque. Soube de outras mortes. Um homem cahiu ao meu lado, ensanguentatdo. Vi uma creança com um ferimento nas costas. Peguei do menino e o levei para uma mesa do Hotel, auxiliado pelo sr. Rodolpho Maranhão, da "Pharmacia Natal" e por um inferior do 29° B. C. O menino ao ser deitado á mesma disse: "Oh! gente malvada! Para que fazem isso commigo!" Depois de uma certa pausa, procurando respirar difficilmente, olhou-nos com vivacidade, dizendo:

— Bandidos!

— Ao chegar aqui á Parahyba tive noticia de que essa creança havia fallecido no Hospital "Jovino Barretto", dando vivas á Alliança Liberal. Conheço outras mortes. Soube do assassinio do engenheiro Francisco Fernandes Barbosa. Na manhã do meu embarque, sabbado passado, soube-o pelo pharmaceutico Osmar Lopes Cardoso, que me disse encontrar-se gravemente ferido o dr. Fernandes Barbosa, com uma bala no ventre, recolhido ao Hospital "Jovino Barretto", onde falleceu, como é sabido, no dia seguinte ao assassinio collectivo praticado pela policia do sr. Juvenal Lamartine. Ha ainda outras mortes: a de uma outra creança, de 10 annos; de um pobre engraxate. O homem que vi morto aos meus pés, na esquina do "Hotel Internacional" soube ser um negociante na villa de São Paulo, hospede do Hotel Avenida, e genro do chefe politico daquella localidade. Os feridos são innumeros, não posso calcular quantos sejam.

— O tiroteio começou a que horas?

— Começou de 9 para 10 horas da noite, durando dez minutos.

— Esse tiroteio era para massacrar os componentes da Caravana Luzardo?

— Julgo que sim, pois a janella de onde deveria falar a caravana, tem vestigio de balas.

— Então, logo tratou de se retirar do local da chacina...

— ... depois da chacina. Presenciei tudo vibrando de indignação e oxalá que o sangue estupida e perversamente darramado nas ruas de Natal, seja a faisca que apressará a volta do Brasil aos seus destinos.

— Entre os presos, conhece alguns?

— Conheço o sr. Dias Guimarães figura de destaque do Partido Democratico, arrastado pela policia, ao sahir do Hotel Internacional; o sr. José Anselmo, meu grande amigo, irmão do capitão José da Penha; o dr. Flavio Massa, tambem arrastado pela policia , preso incommunicavel. Ha outros varios presos, que não conheço.

— Que sabe sobre o modo pelo qual a policia conduzia á prisão os liberaes?

— E' corrente em Natal, que os detidos eram levados para as geladeiras lamartinescas, cobertos de injurias e ameaçados de rebenque, empunhado por officiaes do banditismo policial, destacando-se o celebre tenente Moura, um perfeito "Lampeão" de farda.

—

(Do enviado especial d'A União junto á Caravana Baptista Luzardo).

NATAL, 9 — Chama-se Indaleto Henriques de Freitas a creança de doze annos de edade, baleada no ventre e fallecida á hora em que se submettia a uma intervenção cirurgica.

Pessoa que estava proxima á mesa de operação ouviu de Indaleto estas ultimas palavras: "Morro, mas Getulio vencerá. Viva João Pessôa!"

Pronunciado o nome do presidente parahybano, o pequeno patriota fez um aceno de despedida aos que o rodeavam, soltando o ultimo suspiro. E' de completo desespero o estado da mãe de Indaleto e de suas irmãsinhas.

Sómente hontem, ás 11 horas, pude conseguir a reportagem que envio agora sobre a morte do pequeno heróe Indaleto. Estive por duas vezes na residencia da familia, á rua Uruguayana n. 271.

Após sentimentar a genitora e irmãs pequeninas do pequenino heróe, confessou-me a familia que não dizia o nome da victima com receio das consequencias que poderia acarretar a sua declaração.

Continuando a reportagem que fiz pessoalmente, pude então obter ás 11 horas da noite estas informações: Indaleto é filho legitimo de Manuel Henrique de Freitas, fallecido ha dois annos, e d. Rosa Henrique de Freitas. Seu pae era commerciante e deixou a familia em estado de pobresa. Indaleto era natural de Natal.

A caravana velou hontem o cadaver do infortunado moço parahybano dr. Francisco Barbosa.

Hontem nos foi impossivel conseguir automovel para acompanhar o enterro das victimas.

O povo está completamente apavorado. Não diz palavra nem para lamentar o sangue innocente derramado. A atmosphera, é pesadissima, suffoca o uso da propria palavra. Os caravaneiros continuam destemidos, incolumes. Andam nas ruas quase desertas, cuidando dos interesses da campanha e da liberdade dos prisioneiros. A nossa passagem é motivo de curiosidade e espanto.

O deputado Baptista Luzardo profligou com vehemencia todos os attentados, indo pessoalmente a palacio. Partiremos amanhã pela madrugada para Mossoró, caso consigamos transporte.

Bondade tranquilizar familia, garantindo cumprirei o meu dever e não recuarei á furia dos cannibaes.

—

NATAL, 9 — O conego Mathias esteve em casa da viúva Maria Rosa de Freitas visitando o cadaver de Indaleto em nome do governo da Parahyba. Foi tão emocionante o encontro do padre parahybano com o corpo de Indaleto que todas as pessoas que se encontravam na sala choravam, inclusive o conego Mathias que beijou a testa do pequeno morto.

—

NATAL, 9 — A caravana partiu para Mossoró devendo passar em Lages, Angicos e Assú. A população está apprehensiva com a viagem dos caravaneiros, correndo boatos de que será emboscada nas proximidades de Mossoró.

—

LAGES, 9 — Acaba de chegar a caravana chefiada pelo deputado Baptista Luzardo, recebendo estrondosa recepção. Realizou-se um comicio de propaganda das candidaturas liberaes, falando conego Marcos Penna, Paulo Duarte e Baptista Luzardo, sendo acclamadissimos. A população desta villa intensamente interessada pela victoria da Alliança Liberal. A manifestação aqui e o enthusiasmo popular, depois dos factos de Natal, excederam a espectativa dos caravaneiros.

O destacamento local era insufficiente para qualquer medida de violencia dado o vulto da manifestação.

—

ASSÚ, 10 (Do enviado especial da **A União**) — Acabamos de chegar. O povo nos recebeu com grande enthusiasmo. O dr. Octavio Amorim saudou a caravana com um empolgante e vehemente discurso. Respondeu o conego Mathias Freire. Começou protestando em nome da civilização e da cultura brasileira contra o terrivel attentado de Natal.

Falou ainda o deputado Raul Bittencourt que pronunciou um discurso que raramente se ha de ouvir outro tão eloquente. O representante gaúcho foi interrompido constantemente pelos applausos geraes.

Proseguiremos para Mossoró, onde o povo nos aguarda com grandes manifestações.

Os caravaneiros sempre mais energicos.

—

RIO, 10 — CAUSARAM PROFUNDA SENSAÇÃO E GRANDE ABALO AS NOTICIAS SOBRE O ATTENTADO DE NATAL. (A UNIÃO).

—

A exma. viúva de Roque de Paula Barbosa, mãe do inditoso conterraneo dr. Francisco Fernandes Barbosa, arcabuzado em Natal pela policia de Juvenal Lamartine, recebeu a noticia luctuosa com uma grande resignação, que servirá para sempre de exemplo de grandeza moral.

Ao presidente do Rio Grande do Norte dirigiu ella o seguinte telegramma:

"Acabo saber assassinato queridissimo filho Francisco. A dor por que passamos eu e os meus filhos nos glorifica. V. exc. que sempre se mostrou tão amigo de Francisco deve estar lamentando o seu tragico desapparecimento. Infelizmente isto aconteceu consequencia seu desvairamento politico. Agradeço-lhe horas dolorosas estou passando. Entrego memoria meu querido filho Justiça Divina".

A resposta do presidente Lamartine, revelando bem que é o presidente Lamartine:

"Levando os meus pesames a v. exc. pelo fallecimento do seu filho e meu amigo dr. Francisco Barbosa, dou-lhe a minha palavra de honra de que surprehenderam todos nós os factos lamentaveis passados aqui occasião da chegada da caravana. Minha familia estava entre o povo junto do logar onde foi ferido o seu inditoso filho. Meu irmão foi ferido. Policia portou-se maior correcção. Foi aberto rigoroso inquerito com o fim de se apurar responsaveis. Nunca houve aqui paixão politica."

—

A proposito dos selvagens acontecimentos de Natal, o sr. presidente João Pessôa recebeu os seguintes expressivos telegrammas:

Campina Grande, 10 — Meu commovido abraço de homenagem pela sua actuação heroica, nesta undecima hora em que a turbulencia caciquista tripudia sobre os direitos do povo no tentamen louco de intimidar a nação na repulsa varonil aos candidatos do Cattete.

Certo as selvagerias de Natal e Montes Claros fortalecerão o animo dos lidadores para vingar a liberdade constitucional conspurcada pelas negociatas do regimen. Ideaes justos os nossos, mesmo afogados em sangue triumpharão. Disponha mais do que nunca dos meus humildes serviços. A nobre causa tem minha solidariedade inteira em qualquer emergencia em defesa do liberalismo que empolga os nossos corações. — *Generino Maciel.*

Campina Grande, 9 — Li enthusiasmado o vibrante telegramma de vossencia endereçado ao destemeroso chefe da caravana da Alliança Liberal após a ignominiosa tocaia de que foram victimas na terra potyguar. Caso que necessario estamos promptos a cooperar decisivamente contra qualquer attentado que venha a soffrer a nossa Parahyba em sua integridade e autonomia. Saudações cordiaes — *Ernani Lauritzen.*

Parahyba, 10 — O momento não comporta meios termos. Disponha vossencia de tudo quanto exigirem as circumstancias em defesa do vosso governo e da nossa Parahyba. Iremos até o sacrificio. — *João e José Alves de Mello.*

Parahyba, 9 — A directoria da União dos Retalhistas, reunida extraordinariamente, deliberou enviar pesames a vossencia pelo trucidamento do doutor Francisco Barbosa e demais martyres da chacina de Natal, ante-hontem, fazendo-os extensivos ás familias enlutadas. — *Delfino Costa,* presidente; *Henrique Chalegre,* secretario.

Campina Grande, 10 — Na qualidade de admirador das idéas liberaes que tanto dignificam o Brasil, ponho á disposição de vossencia os meus serviços, qualquer que seja a emergencia. Saudações. — *Ex-tenente Elias Fernandes.*

Areia, 9 — Povo areiense, vivamente compungido solidariza-se v. exc. protestando contra scenas barbaria e tru-

(Continúa na 8ª pagina)

Partido Democratico

(Conclusão da 3.ª pag.)

bal Pyragibe, Luiz de Oliveira, Noberto Silva, Heitor Gusmão, Manuel Mousinho, Manuel Mendes Moreira, Elvidio de Andrade, Firmino Soares, Francisco Nitão e Abdon de Souza Maciel".

—

Tambem recebemos a seguinte communicação:

"Peço a v. s. o obsequio de publicar em seu conceituado jornal a nota seguinte:

O Directorio Central do Partido Democratico deste Estado, em sessão de 6 do corrente, realizada com a maioria de seus membros, escolheu seus presidente e vice-presidente, cargos até então não preenchidos, os srs. Severino Alves Ayres e Horacio Marinho.

Até a mesma data, os membros do Directorio tinham eguaes direitos, só se tendo feito eleição para os cargos de secretario e thesoureiro.

Como o Partido acceitou com sua lei organica, com algumas modificações, a do Partido Democratico de S. Paulo, que exige eleição para a presidencia e vice-presidencia, houve necessidade de fazer-se a referida escolha, que recahiu naquelles dois nossos dedicados correligionarios.

O Partido está com a sua personalidade juridica devidamente registada e, em reunião do seu Congresso, a 2 do vigente, escolheu como seu candidato á deputação federal o seu digno "leader" dr. Alvaro Correia Lima. Nada, assim, tem com uma reunião que se diz feita na redacção de um sympathico orgam de imprensa desta cidade e na qual consta ter sido lançada outra candidatura.

Alguns dos cidadãos que tomaram parte na mencionada reunião já não pertencem ao Directorio Central deste Partido, visto como terminaram o seu tempo a 31 de dezembro ultimo e, dess'arte, foram competentemente substituidos.

A dita candidatura póde ter surgido de qualquer outro agrupamento politico ou avulsamente, mas nunca do Partido Democratico.

Sou muito grato pela publicação desta e subscrevo-me respeitosamente, de v. s. amo. attencioso obrigado, José Pessôa de Britto, secretario".

A Alliança Liberal Proletaria

A sessão inaugural, de hoje, no Theatro Santa Rosa

O operariado livre da capital da Parahyba reunir-se-á hoje, ás 20 horas, no Theatro Santa Rosa, com o fim de ser fundada a Alliança Liberal Proletaria.

Presidirá a grande assembléa inaugural o nosso confrade Café Filho que explicará os fins da nova organização politica traçando-lhe um programma na actual campanha.

A fundação da Alliança Liberal Proletaria em nada prejudicará as associações operarias já existentes que pelos seus "leaders" já hypothecaram solidariedade aos organizadores da Alliança.

Sabemos que alem de Café Filho falarão outros oradores.

Os camarotes serão reservados ás familias que desejarem assistir á grande assembléa devendo os operarios occupar as outras localidades levando á lapella um pequeno laço encarnado.

No Theatro Santa Rosa terá um livro á disposição dos operarios ou operarias que desejam adherir a Alliança Liberal Proletaria.

Hontem, á noite, o sr. Fiuza Lima, representante neste Estado do Bloco Operario Camponez, procurou o nosso confrade Café Filho declarando-lhe ter-se desligado do mesmo Bloco, adherindo á Alliança Liberal Proletaria.

—::—

O campo de aviação da Parahyba

As impressões do major Mascarenhas

Encontra-se nesta capital o major de aviação Ajalmar Vieira Mascarenhas, que, commissionado pelo Ministerio da Guerra, viaja ao Norte em visita aos campos de aviação existentes.

Hontem, em companhia do major Couceiro, actual commandante do 22° B. C., o illustre militar esteve em visita ao presidente João Pessôa, a quem externou sua magnifica impressão da maneira por que orientou o governo a construcção e concessão do nosso campo da Avenida Epitacio Pessôa, tornando-o, pela sua posição, um dos melhores do paiz.

Em palestra com um redactor desta folha teve opportunidade de referir o major Mascarenhas o seu sincero enthusiasmo pelo facto de não ter o governo da Parahyba, á maneira dos demais Estados, feito concessão a emprezas particulares. O campo da Parahyba é official e isto o colloca, singularmente, em situação de superioridade sobre os demais. Quanto ás outras condições só o de Alagôas se lhe compara, tendo, porém, o inconveniente acima apontado de ser um campo particular.

Durante o dia de hoje, ainda, o major Mascarenhas demorar-se-á nesta cidade em visita a diversos pontos e em cumprimento á missão que lhe foi confiada, devendo seguir amanhã para Natal.

—::—

PELOS MUNICIPIOS

Alagôa Nova

O sr. presidente do Estado recebeu o seguinte telegramma:

"Alagôa Nova, 10 — Conselho Municipal sessão hoje approvou balancete Prefeitura segundo semestre. Saudações — Amaro Barros, presidente; Cicero Guimarães, prefeito".

—:—

LOTERIA FEDERAL

EXT. EM 10 DE FEVEREIRO DE 1930

47.793	Capital	20:000$000
40.248		5:000$000
9.040		3:000$000

Foram vendidos pela agencia geral neste Estado os bilhetes 18.397 e 77.267 premiados ambos com 100$000.

Secção Leirv

AVISO AOS CREDORES DO GOVERNO FEDERAL — A' rua Vidal de Negreiros, nº. 137, desta cidade, informa-se quem promove o recebimento de qualquer credito, mediante modica percentagem e faz liquidação immediata, prestando-se, ainda, outras informações.

—

AVISO — Repartição de Aguas e Esgotos — Para orientar os concessionarios quanto aos preços que devem pagar aos installadores dagua pelos serviços contractados, a Repartição avisa que o dia de trabalho de uma turma deve ser computado no calculo no maximo a 20$000. A mesma base pode ser empregada para os concertos, tendo em vista o dia de 8 horas.

Outrosim, avisa que os serviços de intallações e concertos de esgotos continuam privativos da Repartição, não tendo havido nenhuma alteração nos trabalhos dessa secção.

—

CURSO PRIMARIO PARTICULAR — Avisa-se aos srs. paes de familia, que a 10 de fevereiro se achará aberto na Academia de Commercio "Epitacio Pessôa", um curso primario que funccionará das 7 ás 11 horas, ministrado pelas professoras Thereza Lyra, Jacy e Sellir Tolêdo, sob a direcção da professora de didactica da Escola Normal d. Francisca da Ascenção Cunha.

Serão dadas aulas de gymnastica pelo professor Aluysio Xavier. — Pagamento adeantado: 15$000 mensaes.

Os interessados queiram se dirigir á rua Duque de Caxias, 67, ou des. Peregrino, 73.

—

MONTEPIO DO ESTADO — O director-presidente do Montepio do Estado faz sciente que, em sessão de hoje, a nova directoria resolveu, alem de outras medidas importantes, o seguinte:

1 — que mais uma vez sejam convidados os inquilinos em atrazo a virem saldar os debitos de seus alugueis, dentro do prazo de trinta dias, sob pena de serem os seus nomes publicados na imprensa e procedida a cobrança judicial;

2 — que todos os inquilinos apresentem um fiador idoneo, no caso de não preferirem assignar o competente contracto de locação;

3 — que seja dispensado o cobrador dos alugueis, ficando todos os inquilinos obrigados a realizarem os seus pagamentos ao director-thesoureiro, Maximiano da Franca Filho, na thesouraria da Secretaria da Fazenda.

Sala da directoria do Montepio do Estado, no edificio da Secretaria da Fazenda, aos 2 de janeiro de 1930.

—

AGRADECIMENTO — Deolinda Pinheiro, vem testemunhar seu affecto ao povo campinense e á colonia portugueza, como tambem sua sincera gratidão pelo gesto de generosidade com que procuraram suavizar minha situação no transe doloroso que venho de passar, perdendo o meu nunca esquecido esposo Luiz Pinheiro.

Agradece tambem ao illustrado e caritativo clinico dr. Elpidio de Almeida pela solicitude e devotamento que demonstrou durante o tempo que meu marido esteve enfermo, os obsequios prestados e conforto moral que me dispensou.

Campina Grande, fevereiro de 1930. Deolinda Pinheiro.

—

A PREVIDENTE — Assembléa geral — De ordem do sr. presidente da assembléa geral convido a todos os socios desta sociedade a se reunirem em sessão de 1ª. convocação, na séde social, no dia 14 do corrente, pelas 15 horas, a fim de proceder-se á eleição para directoria e conselho fiscal para o 28 anno social. Caso não tenha numero legal será convocada para o dia 21, ás mesmas horas.

Secretaria da A Previdente, em 8 de fevereiro de 1930. Claudino Moura, 1º. secretario.

Negocio de occasião

Os proprietarios do estabelecimento de ferragens, á rua Maciel Pinheiro n.º 102, desta cidade, desejando retirarem-se do Commercio, vendem o seu negocio que, bem sortido como se encontra de mercadorias de lei e bem escolhidas, constitue optimo emprego de capital.

Garante-se o aluguel do predio por preço razoavel e por contracto.

Os pretendentes podem-se entender com F. Solon de Sá.

Zulima Analia Duarte Espinola

7.º dia

Miguel Duarte e filhos, Leocadia, Andréa e Rachel Analia Espinola e filhos; Anna, Rachel e Anesia Espinola; Jacyntho José da Cruz, filhos e netos, compungidos com o fallecimento de sua inesquecivel mãe, avó, irmã, cunhada e tia ZULIMA ANALIA DUARTE ESPINOLA, occorrido a 5 do corrente, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o enterramento da chorada extincta e convidam a todos os seus parentes e amigos para assistirem ás missas que, pelo repouso eterno de sua alma, mandam celebrar na quarta-feira, 12 do corrente, ás 6,1/2 horas, na Matriz de N. S. de Lourdes, desta capital, antecipando-se agradecidos a todos os que comparecerem a esse acto de piedade christã.

Severino de Castro Regis Franco

7.º dia

Marianna Augusta Cavalcanti Regis, Amelia Regis Leal, dr. José Regis, esposa e filhos, Joaquim Schuller, esposa e filho, João Regis de Amorim, esposa e filhos, e os menores Aluisio, Almir e Avany, profundamente compungidos com o fallecimento de seu inesquecivel esposo, pai, sogro, tio e avô SEVERINO DE CASTRO REGIS FRANCO, penhoradissimos agradecem a todos que o acompanharam até á sua ultima morada, bem como as condolencias que lhes foram enviadas; e, ao mesmo tempo, convidam seus parentes e amigos para assistirem ás missas que, pelo eterno descanço de sua alma, serão celebradas na Cathedral Metropolitana, no dia 14 do corrente, ás 6,1/2 horas da manhã.

A todos que comparecerem a este acto de religião e caridade christã se confessam eternamente agradecidos.

EDITAES

INSPECTORIA GERAL DO ENSINO — Scientifico aos interessados que de 1°. a 15 de fevereiro proximo, estarão abertas as matriculas em todos os estabelecimentos de instrucção publica primaria desta capital.

O expediente para as matriculas nos estabelecimentos de ensinos diurnos será de 8 ás 10½, e nos do ensino nocturno de 18½ ás 20 horas.

Inspectoria Geral do Ensino, em 28 de janeiro de 1930. Eduardo de Medeiros, inspector geral.

—

EDITAL — Academia de Commercio "Epitacio Pessôa"—De ordem do sr. director desta Academia, faço publico a quem interesar possa que, do dia 1°. a 15 de fevereiro corrente, das 19 ás 20 horas, estarão abertas nesta secretaria as inscripções para os exames vestibulares ao 1°. anno do curso geral, os quaes terão inicio no dia 16 deste mez.

Secretaria da Academia de Commercio "Epitacio Pessôa", 1°. de fevereiro de 1930. F. A. Bezerra Junior, secretario.

—

Lyceu Parahybano — EDITAL N.° 1 — Exames de 2.ª época e admissão — De ordem do sr. director do Lyceu Parahybano, faço publico a quem interessar possa que, de 19 a 28 do corrente mez, estarão abertas nesta Secretaria, das 9 ás 11 e das 13 ás 15 horas, as inscripções para os exames de 2.ª época, os quaes deverão ter inicio no dia 5 de Março proximo. A' esses exames poderão concorrer: *a*) os alumnos do curso seriado que hajam sido reprovados na 1.ª época em uma ou duas materias de promoção ou final; *b*) os que não tenham podido por força maior prestar exame na 1.ª época; *c*) os candidatos aos exames de preparatorios, de accordo com o decreto 11.530, sem limitação e dependencia de materiaes; *d*) os candidatos aos exames de preparatorios, segundo o regime do decreto 5.303-A — observada a dependencia de materias.

Outrosim, nos mesmos dias e ás mesmas horas estarão tambem abertas as inscripções para os exames de admissão, que deverão se realizar em seguida aos de preparatorios e seriados, conforme a ordem e programma das Instrucções do Departamento Nacional do Ensino.

Secretaria do Lyceu Parahybano, 5 de Fevereiro de 1930. — O secretario, *Maximiano Lopes Machado.*

EDITAL N. 28 — INSTRUCÇÃO PUBLICA PRIMARIA — De ordem do sr. dr. secretario do Interior, Justiça e Instrucção Publica, faço sciente aos interessados que, se achando vagas as cadeiras elementares diurnas infra mencionadas, são submettidas a concurso de provimento e remoção, pelo prazo de 40 dias, a contar desta data, devendo os candidatos apresentarem nesta Secretaria as suas petições devidamente legalizadas, nos termos do art. 53 do vigente regulamento da Instrucção Primaria.

As cadeiras são as seguintes:

Concurso de provimento — 3.ª categoria — Sexo masculino das villas de Catolé do Rocha e S. João do Rio do Peixe; sexo feminino da villa de Catolé do Rocha.

Concurso de remoção — 3.ª categoria, sexo masculino das villas do Brejo do Cruz e Santa Luzia do Sabugy e uma cadeira do grupo escolar da villa de Umbuzeiro.

Secretaria do Interior, Justiça e Instrucção Publica da Parahyba, em 28 de janeiro de 1930. — *José Eugenio Lins de Albuquerque,* chefe de secção.

—

EDITAL — Juizo de direito da capital — O dr. Antonio Feitosa Ferreira Ventura, juiz de direito da comarca de Parahyba, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e a quem interessar possa que as audiencias ordinarias deste juizo se realizarão, d'ora em deante, nos dias de sexta-feira de cada semana, ás nove horas da manhã, ou no primeiro dia util que se seguir, quando aquelle for feriado, no edificio do antigo mosteiro de S. Bento e no salão para tal fim destinado. Dado e passado nesta cidade da Parahyba, aos 8 de fevereiro de 1930. Eu, Rubens Cavalcanti de Albuquerque, escrivão o escrevi. (a) Antonio Feitosa F. Ventura.

—

22°. BATALHÃO DE CAÇADORES — Almoxarifado — De ordem do sr. major commandante interino deste batalhão, serão vendidos em hasta publica, ás trezes horas do dia 17 do corrente mez, quatro muares de carga desta unidade, pelo motivo dos mesmos terem sido reformados e consequentemente incapazes para o serviço do exercito, tudo de accordo com a alinea P do art. 6°. do R. S. R.

Quartel em Parahyba, 10 de fevereiro de 1930. João Alves Grangeiro, 2°. tenente-contador-almoxarife.

A União

ORGAM OFFICIAL DO ESTADO

COMPOSTO EM LINOTYPOS — IMPRESSO EM MACHINA ROTOPLANA "DUPLEX"

ANNO XXXIX | PARAHYBA — Terça-feira 11 de fevereiro de 1930 | NUMERO 34

O massacre do povo de Natal pela policia de Juvenal Lamartine

(Conclusão da 5.ª pag.

culencia praticadas pelo inconsciente e sanguinario soba potyguar mandando espingardear caravaneiros liberdade praça publica. Saudações — Horacio Almeida, Antonio Oliveira, Manuel Nunes, Leonidas Santiago, Lindolpho Xavier, Lindolpho Cavalcante, Germano de Freitas, Severino Britto Lyra, João Correia, Henrique Baptista, Gabriel Perazzo, Jayme Almeida, José Rufino, tenente José Mauricio da Costa, Remigio Avila Lins Filho, Manuel Freire de Andrade, Antonio Pereira dos Anjos, Manuel Felix, Alfredo Borges da Costa, José Ferreira de Almeida, José de Lemos Pessôa, Saul Gouveia, João Barreto, Luiz Barreto, Armando Freitas, Manuel Cyrillo, Severino Maia, Severino Patricio, José Carneiro, Graciliano Mello, João Lins.

REFUGIADOS NA PARAHYBA

O sr. presidente João Pessôa recebeu os seguintes telegrammas:

"Caiçára, 10 — Buscando refugio Parahyba livre acabam chegar Manuel Cavalcante, Aquino Nunes significativos elementos alliancistas Villa Nova victimas scena vandalismo occorrida torno Caravana Luzardo.

Alliança Libertadora Caiçárense acolhendo amigos lançou vehemente protesto selvageria policia lamartinesca. — *Severino Ismael*".

"Caiçára, 10 — Avisados nossa vida serio perigo dedicação amigo preparou fuga automovel madrugada hoje constrangidos embora abandonámos Villa Nova onde vinhamos ardor civico batalhando pró causa santa tem maior encarnação bravura nordestina principaes democraticos. — *Manuel Cavalcante, Aquino Nunes*".

QUEM ERA A VICTIMA PARAHYBANA DA POLICIA RIOGRANDENSE

O engenheiro-agronomo Francisco Fernandes Barbosa era filho do finado industrial Roque de Paula Barbosa e d. Francisca das Chagas Barbosa. Nascido nesta cidade em 8 de agosto de 1898 tinha portanto 32 annos. Tendo ido muito moço para o sul do pais, fez o seu curso de humanidades no "Collegio Abilio Borges" do Rio de Janeiro.

Depois ingressou na antiga Escola Superior de Agricultnra e Medicina Veterinaria de Pinheiro, E. do Rio, onde fez dois annos do curso de agronomia. Transferida a Escola para Nitheroy, ahi terminou o curso em 1920. Pouco depois se inscrevia num concurso de agronomos para classificação no quadro do Ministerio da Agricultura, alcançando um dos primeiros logares e sendo logo nomeado ajudante da Inspectoria Agricola de Pernambuco, com séde em Recife, em 1921.

Em 1924 casou-se com d. Guiomar Affonso da Silva, em Nictheroy, filha do industrial fluminense sr. Bento Affonso da Silva, seguindo para Itajahy, Santa Catharina, onde dirigiu durante mezes, como director, o campo de demonstração agricola. Dahi voltou para o Recife, indo servir como ajudante da Inspectoria, em 1926, na cidade de Floresta dos Leões, onde ficou até 1927. Em começos desse anno foi transferido para a Inspectoria Agricola, com séde nesta capital, seguindo logo para Natal, em commissão para exercer interinamente o cargo de inspector agricola do districto do Rio Grande do Norte, sempre mantendo uma perfeita linha de burocrata, activo nas funcções e honesto na applicação das verbas. A sua actuação efficiente lhe valeu a effectivação no mais alto cargo que possa almejar, fóra da Capital Federal, um engenheiro-agronomo no quadro do Ministerio da Agricultura.

Liberal por indole e por educação, não dava largas expansões dessa attitude civica mas iria, a 1° de março, dar o seu voto aos candidatos da Alliança Liberal.

A' chegada da Caravana Baptista Luzardo a Natal, estava na praça publica, assistindo ao comicio, na noite de 7, sexta-feira passada, quando foi attingido por uma bala no ventre, ficando logo em estado de coma. Assistiu-lhe os ultimos minutos o conego Mathias Freire, que faz parte da Caravana Luzardo. A familia Fernandes Barbosa, devido á completa mudez do Telegrapho Nacional, censurado pela politica situacionista do R. G. do Norte, não sabe de pormenores da morte do engenheiro Francisco Fernandes Barbosa, estando apprehensiva quanto á situação de d. Guiomar e dois filhinhos do extincto, Maria Antonia e Pedro Affonso.

Deixa o engenheiro Francisco Fernandes Barbosa viúva, d. Guiomar A. Fernandes Barbosa e dois filhinhos, Maria Antonia, com 4 annos e Pedro Affonso, de poucos mezes de idade, e os seguintes irmãos: José Bartholomeu Fernandes Barbosa, commerciante em Recife; d. Marieta Dias Fernandes, casada com o sr. José Dias Fernandes Filho, industrial em Pernambuco; Antonio Fernandes Barbosa, industrial em Natal; dr. João Fernandes Barbosa, inspector do Frigorifico Armour, em São Paulo; dr. Orris Fernandes Barbosa, advogado e jornalista, nesta capital; academico de direito Jayme Fernandes Barbosa, residente nesta cidade; academico de medicina Luis Fernandes Barbosa, residente no Rio de Janeiro e senhorita Lucia Fernandes Barbosa, residente nesta cidade.

A' exma. familia Fernandes Barbosa enviamos os nossos pesames.

Sexta-feira proxima serão rezadas missas de 7° dia por alma do engenheiro Fernandes Barbosa.

Um telegramma do deputado Plinio Casado ao presidente João Pessôa

O deputado gaúcho Plinio Casado dirigiu ao presidente João Pessôa o seguinte telegramma:

"Rio, 7—Agradeço a honrosa saudação a proposito da noticia da minha volta á Camara. Maior é o meu contentamento porque essa saudação vem da eminencia moral do impeterrito presidente da invicta Parahyba e da figura suggestiva e dominadora do candidato liberal á vice-presidencia da Republica. Cordialmente — Plinio Casado, deputado federal.

O DIA EM PALACIO

O sr. presidente João Pessôa recebeu o seguinte telegramma:

CABEDELLO, 6 — Ao passar por sua gloriosa terra, em busca do meu Piauhy, para onde me leva o ideal que nos une, com admiração e respeito pelo indomito povo parahybano e seu grande presidente — **Hugo Napoleão.**

Applauso de uma classe independente ao governo João Pessôa

O sr. presidente João Pessôa recebeu o seguinte telegramma:

"Parahyba, 3 — A União dos Retalhistas, na primeira reunião de 1930, após as ferias regulamentares, envia votos de bôas vindas a vossencia e applauso á honesta applicação dos dinheiros publicos em serviços no interior e na capital, evitando isso o exodo do operariado e anniquilamento completo da classe varejista. Saudações — Delfino Costa, presidente; João Cancio da Silva, Pedro Baptista, Francisco A. Araujo, thesoureiro; Appollonio Porphirio de Britto, João Belizio, Walfredo Silva, 2°. secretario; Henrique Chalegre, 1°. secretario".

Candidato do Partido Democratico á deputação federal

O dr. Octacilio de Albuquerque, recentemente indicado candidato á deputação federal pelo Partido Democratico, dirigiu ao presidente João Pessôa o seguinte telegramma:

"Parahyba, 9—Communico ao eminente amigo que o Directorio Central do Partido Democratico, homologando a decisão de todos os directorios locaes, proclamou o meu nome á deputação federal. Acceitei a indicação como posto de combate ao lado da Alliança Liberal, onde o preclaro conterraneo alcançou impressionante destaque por sua coragem e incomparavel attitude. Abraços — Octacilio de Albuquerque".

ACTOS OFFICIAES

O sr. presidente João Pessôa assignou hontem os seguintes decretos:

Abrindo o credito especial de um conto de réis para attender ás despesas de primeira installação do Banco dos Empregados do Commercio de Campina Grande;

transferindo a cadeira rudimentar mista da fazenda "Tanques", do municipio de Bananeiras para a fazenda "Côcos", do mesmo municipio e a de egual categoria do logar "Cipó", do municipio de Areia, para o logar "Guaribas", do mesmo municipio;

nomeando d. Nathercia Guedes Alcoforado para reger, interinamente, a cadeira rudimentar, mista da fazenda "Côcos", do municipio de Bananeiras;

concedendo um mez de licença, com o ordenado por inteiro, para tratamento de saúde, a d. Cesarina de Oliveira Santos, professora da cadeira rudimentar mista do povoado Mattinhas, do municipio de Alagôa Nova;

reformando, definitivamente, por incapacidade para o serviço militar, o ex-soldado da Força Publica Manuel Rodrigues da Silva;

nomeando o bacharel João Baptista de Souza para exercer o cargo de promotor publico da comarca de Catolé do Rocha;

nomeando o bacharel Manuel Candido Carneiro da Silva para exercer o cargo de promotor publico da comarca de Piancó;

nomeando o bacharel Antonio Garcez Alves Lima para exercer o cargo de juiz municipal do termo de Conceição.

Como a imprensa paulista commenta a disponibilidade do desembargador Heraclito Carneiro

RIO, 8 — O "Diario da Noite", de S. Paulo, publica editorial sobre a disponibilidade do desembargador Heraclito Cavalcanti.

Diz ser natural esse juiz não se conformar com o acto do presidente João Pessôa, pois sua situação era extremamente commoda sob o ponto de vista dos interesses pessoaes.

Juiz do mais alto tribunal do Estado, accumulava a chefia do escasso prestismo parahybano.

Póde-se imaginar o estado de espirito com que exercia a judicatura numa apaixonadissima lucta eleitoral em que se envolvera accintosamente. Seus julgados só podiam reflectir o facciosismo da sua attitude politica. Torna-se, assim, um pessimo magistrado.

Adeante, o "Diario da Noite" assignala que o presidente João Pessôa teria deixado de cumprir o seu dever se tolerasse que o sr. Heraclito Cavalcanti envolvesse o prestigio da justiça numa lucta apaixonadissima, tanto mais quanto este juiz com as suas excursões até S. Paulo, abandonava a sua funcção, embora fosse estipendiada, não comparecendo ao Tribunal e prejudicando os interesses litigantes.

Allude ás criticas feitas ao presidente João Pessôa.

Observando que chamado a exercer a presidencia do seu Estado, quando ministro do Supremo Tribunal Militar, o dr. João Pessôa abandonou a judicatura e não a envolveu na lucta politica em que mais tarde se empenhou.

Diz não merecer resposta o argumento de que o dr. Epitacio, sendo juiz da Côrte de Haya, esteja, entretanto, envolvido na politica. O que caracterizou a immoralidade da politica do sr. Heraclito Cavalcanti foi o exercicio simultaneo da magistratura com o da politica apaixonada e facciosa.

Termina dizendo que o sr. Julio Prestes, em caso identico, faria o mesmo, isto é, jogaria fóra do Tribunal do Estado um juiz politico sem compostura como o desembargador Heraclito Carneiro. (A União).

"Liga anti-intervencionista João Pessôa"

Por iniciativa de funccionarios do Thesouro do Estado vem de ser fundada nesta capital a "Liga anti-intervencionista João Pessôa", com o fim de defender a autonomia da Parahyba como do Rio Grande do Sul e Minas e propugnar pela victoriosa causa liberal.

Domingo haverá reunião, em local que opportunamente será annunciado, a fim de serem estabelecidas as bases da nova organização, pedindo-se o comparecimento dos que subscreveram a lista de adhesões, cujo numero já é de cerca de duzentos.

TELEGRAMMAS

Nomeações

RIO, 10 — O ministro da Agricultura designou o ajudante de microbiologista do Posto Experimental de Veterinaria de Porto Alegre, sr. Carlos Leite Pereira da Silva, para exercer as funcções de delegado do Serviço de Industria Pastoril na mesma capital.

O mesmo titular designou o auxiliar technico do Posto Experimental de Veterinaria de Porto Alegre, sr. Oscar Cunha Moreira, para, em commissão, fiscalizar as vaquejadas do municipio de Castilho. (A União).

Requereu concordata

RIO, 10 — Foi deferido pelo juiz da quinta vara o pedido de concordata preventiva dos srs. Adelino Pinto & Irmão, estabelecidos á rua General Belgrano, com commercio, fazendas e armarinho. O passivo declarado é de 300 contos. (A União).

Pelo mundo sportivo

RIO, 10 — A assembléa geral da Amea reuniu para tratar das eleições para presidente e vice-presidente e demais membros do Conselho de Julgamentos. Foram eleitos, por unanimidade: presidente, sr. Afranio Costa; vice-presidente, sr. Alberto Borgeth; membros do Conselho de Julgamentos: srs. Castello Branco e Teixeira Lemos, que tomaram posse immediatamente.

Para o cargo de secretario geral da Amea o presidente convidou o sr. Bento de Faria, conhecido causidico e promotor publico. Pertence o mesmo ao America F. C., tendo acceito o convite. (A União).

O sr. Carvalho de Britto está semeando ventos...

BELLO HORIZONTE, 10 — O sr. Carvalho de Britto tem telegraphado para varios municipios recommendando que os collectores requisitem força federal a fim de garantir as respectivas collectorias. (A União).

ULTIMA HORA

RIO, 10 — Ao contrario do que se noticiou hontem, não foi o procurador geral da Republica quem partiu para Minas Geraes, e sim o segundo procurador Luiz Galloti, acompanhado de pequena força federal. (A União).

RIO, 10 — Chegou a Montes Claros o sr. Odilon Braga, secretario da Segurança Publica do Estado de Minas Geraes, que presidirá o inquerito sobre os ultimos acontecimentos alli desenrolados. (A União).

RIO, 10 — Informam da Bahia que a Caravana Liberal chegou a Joazeiro, sendo o ambiente de grande e incontido enthusiasmo. (A União).

RIO, 10 — "O Jornal" publica em grande destaque o telegramma do presidente João Pessôa ao presidente Washington Luis, sobre o caso do desembargador em disponibilidade Heraclito Cavalcanti. (A União).

BELLO HORIZONTE, 10 — O sr. Carvalho de Britto telegraphou para o Rio dizendo que as familias que residem perto do Palacio da Liberdade estavam se retirando. Depois falou com um amigo, alli residente, aconselhando-o a isso.

Mas nem mesmo esse amigo o attendeu, ficando, assim, desmoralizado o estratagema do sr. Carvalho de Britto para dar idéa de um ambiente de terror que não existe. (A União).

Ponte de Mulungú

(Conclusão da 1ª pagina)

cousa queria abrir um parenthesis: Fossem as suas primeiras palavras de saudade para aquelles que menos de dois dias antes, tombaram na praça publica quando protestavam contra as oligarchias que infelicitam o nordeste. Nesse golpe de repressão aos anseios do povo, tombaram alguns. A nossa primeira lagrima de saudade seja tambem a nossa primeira lagrima de reprovação contra aquelles que no Rio Grande do Norte foram os autores dessa innominavel violencia.

Em seguida disse que aquella manifestação era a terceira que recebia em identicas condições, pois, era a terceira ponte que inaugurava no Estado.

Referiu-se depois á fortaleza de animo do povo do nordeste, abandonado e esquecido. Disse que aquelle trabalho era o resultante do esforço commum : o esforço da firma constructora; o esforço do povo, que pagava os seus tributos e via a sua applicação honesta e proveitosa; esforço tambem do govêrno que economisava a contribuição do povo para devolvel-a em beneficios uteis ao progresso e ao engrandecimento da Parahyba.

Terminou dizendo que aquella ponte, parte do seu programma de govêrno que ia aos poucos cumprindo, era mais um elo de approximação entre os parahybanos, unindo os seus corações para um abraço mais estreito, mais carinhoso e fraternal.

O discurso de s. exc. foi interrompido por constantes apartes e manifestações do povo, alguns referentes á tragedia verificada em Natal, por occasião da chegada da caravana Baptista Luzardo.

O presidente João Pessôa, em seguida, percorreu toda a ponte, examinando detalhes de construcção.

Antes de retornar a esta capital, o que se verificou pouco depois das 10 horas, esteve tambem s. exc. em visita de inspecção á Escola Publica de Mulungú.